

# Falcoaria: a emoção de fazer **a ave voar e voltar**

As aves de rapina abordadas na edição passada – águias e gaviões, falcões e corujas – podem aprender a voar e voltar. Conheça agora a arte milenar da falcoaria

David Friel/Commons Wikimedia



PREPARANDO-SE PARA VOAR: FÊMEA DE GAVIÃO-ASA-DE-TELHA, COM 6 ANOS DE IDADE

**U**m dos prazeres de ter ave de rapina é poder treiná-la para voar ao ar livre e voltar. Essa atividade não tem nada de novo. Pelo contrário, já é praticada a mais de 4.000 anos com o nome de falcoaria, arte reconhecida pela Unesco como patrimônio cultural imaterial da humanidade.

Tanto o falcoeiro quanto a ave de rapina de estimação são beneficiados pela falcoaria. Sua prática proporciona exercício em contato com a Natureza, muitas vezes na companhia de outros praticantes. Para a ave, voar é uma atividade que promove bem-estar e bom condicionamento físico. Além disso, na falcoaria ela recebe atenção, ocupação e tratamento de atleta. Por exemplo, diariamente é monitorado o peso dela e a quantidade de alimento que recebe.

Quem pratica a falcoaria por inteiro ensina também a ave a caçar durante os voos. As presas geralmente são pombos criados para essa finalidade e pequenos mamíferos como coelhos. Uma das aves mais ativas na captura de presas e mais usadas nessa prática, inclusive no Brasil, é o Gavião-Asa-de-Telha (*Parabuteo unicinctus*).

Os voos podem ser executados mesmo sem a ave de rapina caçar, como é o caso das apresentações



ATRELAMENTO AO POLEIRO: ELABORADO SISTEMA FORMADO POR BRACELETES, JESSES, DESTORCEDOR E FIADOR

com objetivo de educação ambiental, para as quais todas as espécies de aves de rapina são viáveis.

## Os treinos

Comentamos aqui alguns treinos típicos da falcoaria. Os três primeiros apresentados podem ser praticados em ambiente interno. Os demais devem ser executados ao ar livre. Em todas as sessões, o falcoeiro protege com luva de couro a mão e o punho sobre o qual a ave de rapina fica pousada, já que suas garras são muito cortantes.

**Amansamento:** Para a prática da falcoaria, é preciso que a ave seja socializada desde a chegada ao novo lar. Esse trabalho é feito colocando-a

num poleiro em local exposto a pessoas, inclusive crianças, barulhos e animais da casa. Também é necessário que ela se habitue aos acessórios que usará e a ficar pousada sobre a luva do falcoeiro.

Em geral, aves adquiridas de criadores legalizados já chegam acostumadas com os seres humanos. Isso porque, no criadouro, foram alimentadas na mão desde a eclosão do ovo, procedimento chamado de “imprint”. Com isso, a socialização é mais rápida. Mas as aves ariscas, que viveram com seus pais biológicos até estarem completamente formadas, também são amansáveis.

Como medida de segurança, a ave é mantida atrelada ao poleiro ou à luva do falcoeiro enquanto

não aprende a voar e voltar. Essa contenção é feita com um bracelete em cada pata e um elaborado sistema de cordas que evita embaraçarem e que a ave se machuque caso tente voar. O sistema consiste em amarrar a cada bracelete um cordão de couro ou nylon (*jesse*) e atar a outra extremidade a uma argola de uma pequena peça giratória metálica (*destorcedor*). Na outra ponta dessa peça, outra argola giratória segura o *fiador*, corda que faz a ligação com o poleiro ou com a luva do falcoeiro.

**Comer no punho:** Pousada no punho do falcoeiro, a ave come iscas por ele seguradas, para ganhar confiança e se acostumar a ficar à vontade naquela posição;

**Saltar ao punho:** O falcoeiro fica próximo ao poleiro onde está a ave, com uma isca na mão, e ela voa até o punho dele;

**Passear com o roedeiro:** O falcoeiro caminha com a ave empoleirada no punho e, na mesma mão, segura um petisco roedeiro, assim chamado por ter muito osso e pouca carne (pescoço ou asa de ave, por exemplo). Durante a caminhada, a ave se entretém bicando o roedeiro;

**Voo à isca:** Um ajudante do falcoeiro mantém a ave em seu pulso enquanto o falcoeiro faz girar rapi-



AULA DE FALCOARIA: GRUPO TREINANDO COM O GAVIÃO-ASA-DE-TELHA



## Dicionário do falcoeiro

Conheça os principais equipamentos usados na prática da falcoaria:

- **Apito:** Usado para chamar a ave. Para ela aprender a atender quando o falcoeiro apita, o som é associado com oferta de isca.
- **Balança:** Importante para monitorar o peso da ave e para dosar a quantidade de alimento oferecido. O objetivo é manter a ave de rapina o mais próximo de suas condições naturais, situação ideal para obter o melhor desempenho.
- **Bracelete ou anklet:** Tornozeleira de couro com ilhós colocada em cada pata da ave na fase de treinos, na altura do tarso (osso logo cima do pé).
- **Caixa de transporte:** Permite levar a ave com segurança de um local a outro. Um poleiro interno lhe proporciona maior conforto.
- **Capuz:** cobre os olhos da ave para mantê-la tranquila.
- **Destorcedor:** Objeto metálico com duas pequenas argolas, uma em cada extremidade, que giram em seu eixo para evitar embolamento das cordas de contenção.
- **Fiador:** Cordelete longo, leve e resistente que liga o *destorcedor* ao poleiro ou à luva do falcoeiro.
- **Guizos:** Sininhos que são presos aos tarsos da ave para facilitar sua localização.
- **Jesses ou correias:** Dois cordões de couro ou nylon, cada um indo de um bracelete até o *leash*.
- **Leash:** Pequena corda de couro ou nylon, com cerca de 1,20 centímetro, que liga os dois *jesses* ao *destorcedor*.
- **Lure ou isca:** Simulação de presa feita em couro ou outro material na forma de ave (coberta por penas) ou de coelho, lebre ou raposa (coberta por pelos). A *lure* é fixada em um cordelete, normalmente junto com um pedaço de carne, e o falcoeiro a balança para atrair a ave de distâncias variadas. O exercício estimula o instinto de caça da ave e a treina a vir até o falcoeiro.
- **Luva:** Protege a mão e o punho do falcoeiro das garras cortantes da ave de rapina.
- **Poleiro:** Local onde a ave é deixada nos períodos de descanso.

damente no ar um objeto atado num cordelete, simulando uma presa (*lure*), quase sempre em conjunto com um pedaço de carne. O ajudante solta a ave e, instintivamente, ela vai em direção à isca e tenta agarrá-la. Por diversas vezes, o falcoeiro manéja para evitar que o “ataque” tenha sucesso. A ave é estimulada, assim, a fazer várias tentativas, chamadas de passadas, que produzem voos semicirculares. Com isso, ela vai aprendendo a caçar enquanto ganha

condicionamento físico. Antes que a ave se canse demais, o falcoeiro entrega a presa;

**Voo livre:** Quando a ave está atendendo prontamente ao chamado do falcoeiro, seja para pousar no punho dele, seja para tentar agarrar a isca, é hora de deixá-la voar livremente sem qualquer contenção. A partir daí, torna-se possível apreciar plenamente a beleza dos seus voos e sentir que todo esforço e dedicação valeram a pena.



Reg. McKenna/Commons Wikimedia

VÔO: GAVIÃO-ASA-DE-TELHA DURANTE TREINO

## Posse responsável

As aves de rapina devem ser respeitadas. São seres fantásticos, que ocupam níveis importantes na cadeia alimentar. Antes da aquisição de um animal como esse é preciso estar preparado para assumi-lo. Ou seja, levar em conta a alimentação à base principalmente de pequenas aves ou mamíferos, espaço e disponibilidade de tempo para os treinos. O ideal é praticar diariamente, seja com voos livres, seja com saltos verticais ao punho e outros exercícios, sem esquecer da importância do bem-estar físico e psicológico das aves de rapina.

### Criadouros autorizados

- **Criadouro Cerefalco:** Carlos Leão, <http://falcoariaonline.com/fo/criadouro-cerefalco>, e-mail: [cerefalco@uai.com.br](mailto:cerefalco@uai.com.br);
- **Criadouro Enfalco:** Ronivon Viana, e-mail: [enfalco@yahoo.com.br](mailto:enfalco@yahoo.com.br);
- **Criadouro Fukui:** Leo Fukui, <http://fukui5.wixsite.com/criadourofukuijr>, e-mail: [criadourofukui@hotmail.com](mailto:criadourofukui@hotmail.com);
- **Criadouro Hayabusa:** Luiz Gustavo Trainini, [www.hayabusaambiental.com.br](http://www.hayabusaambiental.com.br), e-mail: [contato@hayabusaambiental.com.br](mailto:contato@hayabusaambiental.com.br).

Clayton de Andrade é médico-veterinário com mestrado em Ciência Animal pela Universidade Federal de Goiás. Atende na *Clínica Veterinária ExoticVet*, especializada em animais silvestres e exóticos. Site: [www.exoticvet.com.br](http://www.exoticvet.com.br)